II ENEHISP

CADERNO DE RESUMOS

Simpósio Temático 19

St19 JOVENS E JUVENTUDES EM MOVIMENTOS:

Da ação política à construção de identidades coletivas no Brasil República

+ SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE 4

COORDENADO POR


Francisco Y. de Lima Silva


Anderson da Silva Felix

PPGH Unimontes — Programa de Pós Graduação em História Social

LAPPS ufjf — Laboratório de História Política e Social

Grupo de Estudos e Pesquisa do Pensamento Autoritário



CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

JOVENS E JUVENTUDES EM MOVIMENTOS:

da ação política à construção de identidades coletivas no Brasil República

7 DE OUTUBRO DAS 14H ÀS 18H | GOOGLE MEET

COORDENAÇÃO

Francisco Ytalo de Lima Silva
Doutorando em História, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). francisco.ytalo@ufrpe.br

Anderson da Silva Felix
Mestrando em História, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). anderson.asf@ufpe.br

Sessão mista. Reúne o Simpósio Temático 19 e a Sessão de Comunicação Livre 4, no mesmo dia e horário e sob a mesma coordenação. Primeiro são apresentados os trabalhos do Simpósio; em seguida, as comunicações livres.

SIMPÓSIO TEMÁTICO

7 de outubro, das 14h às 18h

ORDEM	TÍTULO DO TRABALHO	HORÁRIO
1	"Temo que em breve nosso país será chamado de sodoma e gomorra": A Moral e os Bons Costumes Sob a Vigilância da Ditadura Militar Brasileira	14h35
2	Presbiterianismo, relações de poder e indumentária no Brasil: as fotografias de professoras na revista Woman's Work for Woman no final do século XIX	15h25
3	A arte conceitual brasileira de primeira geração e suas especificidades: o político na produção de Luiz Alphonsus e Guilherme Vaz (1969-1979)	15h50

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE 4

após as comunicações do Simpósio, na ordem abaixo

ORDEM	TÍTULO DO TRABALHO	HORÁRIO
1	A política do "Café com Leite" em Cascavel-CE: o protagonismo das famílias Queiroz e Ribeiro nos mandatos municipais	–
2	O campo como arena política: uma análise dos programas agrários social-democrata e nazista no final da República de Weimar	–
3	Temporalidades do político: usos do direito penal pela Bancada da Bala (2014-2022)	–
4	Campanha Intelectuais, Impressos e História Negra na Wiki: práticas de História Pública Negra na disputa pela narrativa e equidade epistêmica na Wikipédia	–
5	Narrativas (auto)biográficas como dispositivos de (re)existência	–

"Temo que em breve nosso país será chamado de sodoma e gomorra": *A Moral e os Bons Costumes Sob a Vigilância da Ditadura Militar Brasileira*

Valmir Borges Neves Filho[1]

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Pibic com financiamento do CNPQ e também o fruto de um projeto de monografia para a conclusão do curso de história. Tal projeto parte da premissa de que os agentes repressivos do regime ditatorial iniciado em 1964, no Brasil, possuíam uma significativa preocupação com a preservação dos valores da família tradicional e da juventude brasileira. Este modelo de família estava, em sua visão, ameaçado pelo Movimento Comunista Internacional (MCI), afinal como os próprios militares apontam: "o fundamental, como se afirmou linhas atrás, ainda é a família - e é precisamente nessa célula que os comunistas - exatamente como o câncer - estão atuando cada vez mais intensamente." (AN-COREG, 1983, p. 5). O MCI estaria por sua vez ameaçando esse modelo de família através de movimentos contestatórios ou de buscas por direito, como o movimento feminista, negro, homossexual, de contracultural ou hippie. Para o regime militar, os jovens eram alvo de maior preocupação ainda, tendo em vista que havia uma preocupação que eles estivessem cada vez mais com um: "comportamento liberal, amoral e contrário a todos os preceitos sociais aceitos pela sociedade contemporânea." (AN-COREG, 1982, p.4), de modo que essa juventude seria o alvo prioritário dos agentes do MCI em espaços como em encontros universitários, onde segundo os militares havia: "ingestão de grande quantidade de bebidas alcoólicas (vinhos e cachaça); uso de maconha e uso indiscriminado de psicotrópicos industrializados; - atividades sexuais promíscuas e públicas." (AN-COREG, 1982, p. 4). Não obstante, espera-se ainda entender como a própria sociedade social via essas mudanças sociais que passaram pelos anos 60, 70 e 80, seja por exemplo, em cartas enviadas ao presidente em que eles mostram seus temores de "que em breve nosso país será chamado de sodoma e gomorra" (AN-COREG, 1982, p. 1). Espera-se assim compreender como a preocupação pela preservação da moral e os bons costumes esteve presente nos imaginários da ditadura e seu legado nos dias atuais da forma como alguns desses movimentos são ainda hoje vistos pela população.

Palavras-chave: Ditadura; Moralidade; Repressão; Sexualidades; Juventudes.

[1] Graduando em História, Universidade Federal da Bahia (UFBA). valmircte1@gmail.com

Presbiterianismo, relações de poder e indumentária no Brasil:
as fotografias de professoras na revista Woman's Work for Woman no final do século XIX

Mariana da Silva Rodrigues de Lima [2]

O presbiterianismo foi uma das vertentes dos protestantismos que se inseriu no Brasil a partir da segunda metade do século XIX. Neste trabalho focalizam-se as relações de poder entre os sexos na missão da Presbyterian Church in the United States of America (PCUSA) no país, utilizando-se como fonte as fotografias das professoras Mary Christine Chamberlain e Noemi Cunha, publicadas na edição de janeiro de 1900 da revista Woman's Work for Woman. A circulação dos retratos dessas mulheres nessa revista voltada para as atividades missionárias femininas da instituição se deu em razão do falecimento delas em 1899. Compondo parte do artigo "Missionaries who went home in 1899", essas imagens acompanharam um texto que abordava a trajetória da missionária Mary Christine Chamberlain, com foco em sua atuação como professora de uma escola vinculada à missão presbiteriana em Feira de Santana, Bahia, na qual Noemi da Cunha também lecionava. O objetivo desta comunicação é compreender a importância da indumentária das professoras em seus retratos no contexto do artigo mencionado, visando analisar as intencionalidades subjacentes à circulação dessas imagens, bem como entender a forma como a aparência pessoal delas indicava a apropriação de elementos de uma feminilidade protestante ideal. Assim, o estudo sobre o vestuário e a aparência pessoal dessas professoras pode revelar detalhes sobre as relações de poder entre os sexos na comunidade presbiteriana e em suas escolas, apontando como a aparência pessoal feminina era também uma forma de as mulheres protestantes mobilizarem o poder através da indumentária.

Palavras-chave: Protestantismos e indumentária; Fotografia e literatura missionária protestante; Aparências femininas.

[2] Doutoranda em História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). marianadelima.historia@gmail.com

A arte conceitual brasileira de primeira geração e suas especificidades:
o político na produção de Luiz Alphonsus e Guilherme Vaz (1969-1979)

Tamara Silva Chagas[3]

A arte conceitual brasileira, quando de seu surgimento, em 1969, com o advento do Salão da Bússola, já era uma tendência que, para além da ideia dos que defendiam a perspetiva da submissão da produção artística nacional de vanguarda aos ditames estrangeiros, uma corrente cujos jovens artistas amalgamavam questões retiradas do debate internacional – em torno da desmaterialização da obra, da redefinição do conceito de arte e da crítica mercadológica e institucional – a questões autóctones, oriundas do próprio desenvolvimento da arte local. Assim, somaram a tais debates a crítica sociopolítica, em consonância com o que se produzia no continente latino-americano. Porém, também trouxeram à tona outras especificidades, como a inclusão do espectador como elemento participante no processo criativo, e mais, a recorrência a materiais e poéticas precárias como estratégia estético-política, segundo defendemos, em conformidade com o pensamento de Frederico Morais. Nesse sentido, destacamos a atuação de dois desses jovens artistas conceitualistas brasileiros daquela primeira geração, que perdurou de 1969 até a segunda metade dos anos 1970: Luiz Alphonsus e Guilherme Vaz. Enquanto o primeiro enveredou por trabalhos como ações e instalações em ambientes públicos e na natureza, o segundo fez forte uso da palavra escrita e falada como meio de produção artístico-reflexiva. A contribuição de ambos foi, assim, notória para a arte conceitualista brasileira daquela geração, reforçando o uso desses elementos que a caracterizaram como produção localizada e original. Tendo isso em mente, buscamos, nesta pesquisa, aprofundar as reflexões sobre as especificidades das propostas conceitualistas brasileiras da primeira geração, a partir das obras desses dois artistas, salientando seu caráter esteticamente experimental e politicamente comprometido, não como panfleto, mas como chamada à reflexão crítica por parte do espectador. De tal modo, propomos um estudo ancorado na metodologia qualitativa, de caráter exploratório e explicativo, tomando como referencial teórico textos do filósofo Herbert Marcuse, do crítico Frederico Morais e da teórica Mari Carmen Ramírez.

Palavras-chave: artes visuais; arte e política; arte conceitual; arte brasileira.

[3] Pós-doutoranda, PPGA/Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). tamara.chagas1@gmail.com

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

SL4

Sessão de Comunicação Livre 4, realizada junto ao Simpósio Temático 19

7 de outubro das 14h às 18h · Coordenação: Francisco Ytalo de Lima Silva · Anderson da Silva Felix

As Sessões de Comunicação Livre reúnem trabalhos aprovados no II ENEHISP e alocados pela Comissão Organizadora junto a um Simpósio Temático, ampliando o diálogo do Simpósio com outros temas da história política.

A política do "Café com Leite" em Cascavel-CE:
o protagonismo das famílias Queiroz e Ribeiro nos mandatos municipais

Michelly Maria da Silva Cavalcante[4]

Este trabalho investiga a permanência e a circulação de grupos familiares na política municipal de Cascavel-CE, tendo como objeto o protagonismo das famílias Queiroz e Ribeiro na ocupação de cargos eletivos e administrativos ao longo das últimas décadas. A expressão "Política do Café com Leite", associada à articulação das oligarquias de São Paulo e Minas Gerais durante a Primeira República, é mobilizada em sentido analógico, como recurso para problematizar a recorrência de determinados grupos na disputa e no exercício do poder em escala municipal. Parte-se da questão de como relações familiares, alianças políticas e redes administrativas podem contribuir para a permanência e a transformação desses grupos na política local. A análise dialoga com as discussões de Leal (1975) sobre coronelismo e poder local, as percepções de Carvalho (1997) sobre mandonismo e clientelismo, bem como com a formação histórica das relações clientelistas na organização política brasileira elucidado por Lenardão (2004). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa histórica, mobilizada pela análise documental, desenvolvida a partir da análise de fontes eleitorais, administrativas, legislativas e jornalísticas, incluindo documentos do Tribunal Superior Eleitoral, Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, Prefeitura e Câmara Municipal de Cascavel, Tribunal de Contas e imprensa. O levantamento documental inicial permite identificar a presença recorrente de integrantes das famílias investigadas em diferentes posições de poder, incluindo a chefia do Executivo e cargos administrativos, constituindo um campo empírico para a análise das formas de circulação e reprodução do poder político local. Nesse sentido, busca-se investigar em que medida a ocupação de cargos públicos e possíveis relações de troca e dependência política podem ser compreendidas à luz do clientelismo. A pesquisa pretende contribuir para a compreensão das permanências e transformações das relações de poder na história política de Cascavel-CE, refletindo sobre as formas contemporâneas de organização e reprodução do poder em escala municipal.

Palavras-chave: História política; Clientelismo; Famílias políticas.

[4] Mestranda em História, Cultura e Espacialidades, Universidade Estadual do Ceará (UECE). michellymaria1412@gmail.com

O campo como arena política:
uma análise dos programas agrários social-democrata e nazista no final da República de Weimar

Yurhii Steinmetz Stephan Wolfdünkell Budzynkz [5]

Este trabalho propõe uma análise dos programas agrários do Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD), de 1927, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), de 1930, situando-os no contexto da crise final da República de Weimar. Enquanto os nazistas no final da República obtiveram um aumento vertiginoso de votos e de adesão no campo antes mesmo do seu crescimento entre a população alemã em geral, o SPD não conseguiu obter capilaridade e um grande percentual de votos nesse meio, mesmo tendo promovido uma reorientação de sua linha programática agrária com o objetivo de ter propostas mais atraentes a esses grupos. O objetivo do artigo é compreender se as diferenças no conteúdo dos programas foram um fator substancial para a diferença no desempenho dos dois partidos no meio rural. Para isso, foi necessário discutir como os diferentes contextos políticos, sociais e eleitorais de cada partido influenciaram a formulação de suas propostas agrárias e de que maneira essas propostas foram direcionadas ao público rural, especialmente ao campesinato e aos trabalhadores rurais. A pesquisa parte da análise de fontes primárias, com destaque para os programas partidários em si. Argumenta-se que a diferença entre o desempenho eleitoral dos dois partidos no meio rural é explicada parcialmente pelo conteúdo dos seus programas e como ajudavam ou dificultavam na agitação partidária. Ao mesmo tempo em que o novo programa social-democrata trouxe propostas importantes para a pequena e média agricultura e que não constavam no programa nazista, a vagancia de parte das propostas afetava seu potencial propagandísticas e agitacionais. Além disso, as propostas programáticas do NSDAP foram mais diretamente associadas às demandas levantadas pelos próprios agricultores do que as propostas social-democratas. O programa de 1930 fazia isso articulando promessas de proteção ao campesinato, crítica ao sistema econômico vigente e valorização simbólica da "comunidade nacional". Dessa forma, este trabalho contribui para a compreensão dos motivos para a queda da República de Weimar, o fracasso dos partidos republicanos em defendê-la e a ascensão nazista, considerando o peso eleitoral da população rural.

Palavras-chave: República de Weimar; Nazismo; Partido Social-democrata da Alemanha

[5] Mestrando, Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC/UFRJ). yurhiibudzynkz@gmail.com

Temporalidades do político:
usos do direito penal pela Bancada da Bala (2014-2022)

Manuella de Souza Santana [6]

Esta pesquisa investiga as relações entre política e direito penal no Brasil contemporâneo, buscando compreender como os discursos da chamada Bancada da Bala foram atravessados por diferentes formas de experimentar e interpretar o tempo. Parte-se da hipótese de que a mobilização do direito penal não se restringiu à defesa de medidas punitivas, mas esteve associada à construção de determinadas leituras sobre o presente e à produção de expectativas acerca do futuro. Nesse processo, situações de violência, insegurança e suposta perda de controle estatal foram mobilizadas como signos de uma conjuntura de crise, diante da qual respostas penais eram apresentadas como necessárias e urgentes. O recorte tem como marco inicial julho de 2014, período de registro das candidaturas para as eleições daquele ano, quando a chamada Bancada da Bala adquiriu maior projeção no cenário político nacional, e estende-se até as eleições gerais de 2022. Interessa compreender como, ao longo desse período, seus integrantes articularam diferentes concepções de segurança, ordem e punição e como essas formulações se relacionaram às transformações do cenário político brasileiro, especialmente à ascensão do bolsonarismo. Mais do que identificar a defesa de determinadas pautas penais, busca-se observar como os discursos construíram diagnósticos sobre o presente e projetaram possibilidades de futuro por meio do setor jurídico-penal. A pesquisa insere-se no campo da História do Tempo Presente e dialoga com as reflexões de François Hartog acerca dos regimes de historicidade e das relações estabelecidas entre presente, passado e futuro. Articula-se, ainda, às reflexões de Pierre Rosanvallon sobre as transformações do político e a legitimidade democrática, bem como às contribuições de Antoine Garapon para a compreensão da crescente centralidade do Judiciário e da politização da justiça. Para tanto, serão analisados os pronunciamentos realizados nas sessões deliberativas parlamentares entre 2014 e 2022, buscando identificar as formas pelas quais categorias como crise, ameaça, urgência, ordem e segurança foram mobilizadas na construção dos discursos penais. A pesquisa pretende, assim, compreender como determinadas experiências e expectativas temporais participaram da incorporação do direito penal às disputas políticas do Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Temporalidades; Bancada da Bala; Direito penal; Bolsonarismo; História do Tempo Presente.

[6] Mestranda em História Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). manuellasouzasantana@gmail.com

Campanha Intelectuais, Impressos e História Negra na Wiki:
práticas de História Pública Negra na disputa pela narrativa e equidade epistêmica na Wikipédia

Geferson Santana de Jesus [7]
Tatiane Maria Barbosa de Oliveira [8]

A presente comunicação apresentará um estudo de caso da Campanha Intelectuais, Impressos e História Negra na Wiki, proposta financiada no Wiki Apoia 2026 da Wikimedia Brasil, organizada pelo laboratório História Editorial, entre os dias 14 de maio e 13 de junho, na qual estudantes e professores dos cursos de licenciatura em História e Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a partir do método crowdsourcing, constituíram uma comunidade colaborativa para executar práticas de criação e edição de verbetes de intelectuais negros e suas obras, visando disputar narrrativas e promover a equidade epistêmica na Wikipédia. A análise parte da perspectiva da História Pública Negra, na qual toma fontes e mídias digitais para o desenvolvimento de pesquisas sobre a história negra e de práticas de divulgação científica que democratizem o acesso ao conhecimento científico em mídias, plataformas e banco de dados digitais, preocupando-se não apenas com o desenvolvimento da temática e sua divulgação ao grande público, como com o debate político sobre o enfrentamento ao racismo institucional que afeta a carreira de pesquisadores negros. Com isso, a proposta analisará como os verbetes criados e editados contribuíram para a equidade epistêmica no ecossistema dos projetos Wikimedia, em especial a Wikipédia; como os verbetes cumprem com sua função enciclopédica para ser usada como ferramenta de informação pelo grande público; quais suas potencialidades enquanto ferramenta de letramento digital e transposição do conhecimento histórico a partir da intervenção qualificada. A pesquisa demonstrou que a campanha promoveu um total de 806 edições na Wikipédia, destacando-se a criação de 35 verbetes e o melhoramento de 112 verbetes, a inserção de 339 mil bytes de dados e 676 novas referências (teses, dissertações, e artigos científicos e jornalísticos) nos verbetes de intelectuais negros, resultando em mais de 90 mil visualizações na mídia supracitada. Destaca-se também a participação de 67 editores, que passaram a conhecer as potencialidades da Wikipédia, e a importância de promover práticas antirracistas em plataformas como esta, contribuindo para a equidade epistêmica e a difusão de narrativas plurais a partir de verbetes de intelectuais negros.

Palavras-chave: Wikipédia; Intelectuais negros; História Pública Negra; Crowdsourcing.

[7] Doutor em História, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). historiaeditorial.contato@gmail.com

[8] Doutora em Ciências, Universidade de São Paulo (USP). tatianebarbosa@alumni.usp.br

Narrativas (auto)biográficas como dispositivos de (re)existência

Gilberto Cézar de Noronha [9]

Esta comunicação tem como objetivo apresentar reflexões teórico-metodológicas iniciais sobre as potencialidades das narrativas (auto)biográficas como dispositivos de (re)existência, que têm sido articuladas desde duas frentes de trabalho desenvolvidas no âmbito do projeto guarda-chuva "Os usos políticos do passado: desafios para o ensino e a pesquisa em história", vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Política (NEPHISPO), do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto mais amplo estrutura-se em torno de três eixos interconectados: (1) epistemologia da história e da memória; (2) ensino de história e formação docente; (3) história pública e usos sociais do passado em diferentes mídias e suportes. É nesse terreno fértil de problematizações mais amplas sobre as relações entre política, memória, sensibilidades, narrativas e espaço-tempo que a investigação sobre escritas autobiográficas dialoga com a temática deste Simpósio, sobretudo a primeira frente de trabalho, que constitui o eixo central da análise aqui desenvolvida, que se dedica ao estudo de narrativas (auto)biográficas produzidas por três mulheres brasileiras do século XX em situações de subalternidade: Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Maura Lopes Cançado (1929-1993) e Stella do Patrocínio (1941-1992). A investigação parte do pressuposto de que essas mulheres, por meio da escrita e da oralidade, (d)enunciaram relações de poder e produziram dispositivos de (re)existência ao confrontarem silenciamentos e violências institucionais. As fontes privilegiadas para esta análise foram o Diário de Bitita, obra póstuma de Carolina Maria de Jesus publicada primeiramente em francês sob o título Journal de Bitita: Témoignage (1982), com tradução para o português apenas em 1986; o livro-diário Hospício é Deus (1965), de Maura Lopes Cançado; e os co-enunciados de Stella do Patrocínio, transcritos no livro Reino dos bichos e dos animais é o meu nome (2001), organizado por Viviane Mosé, além das gravações do seu Falatório, realizadas com a artista Carla Guagliardi entre 1986 e 1988 e divulgadas por Sara Martins Ramos (2022). Seus relatos auto-biográficos são vozes que emergem de espaços de subalternidade e que, por meio da escrita e da fala, (re)existem ao produzirem narrativas que confrontam silenciamentos e violências institucionais, inscrevendo no espaço público memórias que resistem ao apagamento. A segunda frente de trabalho, da qual evocaremos algumas conclusões parciais, dedica-se à análise de memoriais acadêmicos de ingressantes no curso de História da UFU, investigando lembranças pessoais, motivações profissionais e expectativas de permanência, com ênfase em temas sensíveis e nos limites da narrativa autobiográfica diante de memórias traumáticas. Os resultados dessa pesquisa revelam que, apesar da diversidade de trajetórias, as narrativas convergem para lugares comuns evidenciando que o exercício de escrita autobiográfica opera como espaço de reelaboração de memórias traumáticas, ressignificando dores e integrando-as à identidade docente em meio a tensões entre memórias interditadas e silêncios geridos. Os relatos memoriais oscilam entre impulso testemunhal e impossibilidade de narrar, entre lembrar e esquecer como dispositivo fundamental de subjetivação, atuando como dispositivos teórico-metodológicos que facilitam abordagens sensíveis aos temas emergentes das trajetórias discentes, valorizando a autoria na formação inicial de uma geração atravessada pelas questões tecnológicas. A pesquisa sugere que a apropriação do passado pessoal, familiar e coletivo constitui estratégia de autoidentificação e de formulação de um projeto político, revelando que, mais que instrumentos avaliativos, os memoriais são lugares de

elaboração subjetiva onde a escrita de si se faz exercício de memória, trabalho de luto e afirmação de um futuro possível na docência em História. Ambas as frentes de trabalho, embora orientadas por objetos e problemáticas distintas, compartilham um mesmo horizonte teórico-epistemológico ao compreender a escrita autobiográfica como prática performativa que produz sujeitos e narrativas em meio a tensões constitutivas entre memória e história, lembrar e esquecer, silêncio e testemunho. Ambas problematizam as tênues fronteiras entre história e memória, fato e (auto)ficção contribuindo para a reflexão epistemológica sobre os usos políticos do passado; analisam narrativas de sujeitos em processos formativos ou em situações de subalternidade, oferecendo subsídios para pensar os usos sociais do passado. A articulação entre as duas frentes de trabalho tem permitido avançar em reflexões sobre os dispositivos (auto)biográficos como operadores de (re)existência. A escrita de si opera como um espaço de negociação entre o dizível e o indizível, entre a necessidade de testemunhar e os silêncios impostos por traumas, violências e interdições sociais. Nesse sentido, as narrativas analisadas não se reduzem a meros registros de experiências vividas, mas constituem-se como práticas discursivas e póeticas que produzem realidades, subjetividades e formas de pertencimento, redefinindo continuamente os sentidos atribuídos ao presente a partir de passados que permanecem operantes. O estudo tem revelado que a potência (re)existencial da narrativa autobiográfica não depende apenas do conteúdo evocado, mas das condições de enunciação e dos regimes de historicidade nos quais os enunciados são produzidos, circulam e são recebidos. Reconhecemos a diversidade das fontes: Carolina, Maura e Stella escrevem/falam a partir de lugares de não-reconhecimento institucional, a favela, o hospício, a colônia, os memoriais acadêmicos são produzidos em um contexto institucional que, embora marcado por assimetrias de poder, oferece um reconhecimento mínimo à voz do enunciador. Essas diferentes posições de enunciação produzem efeitos distintos nas narrativas: nas primeiras, o testemunho se faz como grito de denúncia e sobrevivência; nos segundos, a escrita de si se apresenta como exercício de autocompreensão e (re)configuração profissional. A narrativa não é simples registro do vivido, mas trabalho de composição que dá forma à experiência e a torna comunicável. As fontes são analisadas não como espelhos do real, mas como discursos que constroem versões do passado a partir de lugares de enunciação específicos, marcados por relações de poder/saber que atravessam gênero, raça e classe. Em suma, ao articular essas duas frentes de trabalho, a comunicação busca contribuir para a reflexão sobre os usos políticos do passado e os desafios éticos, políticos e metodológicos que se colocam ao pesquisador e ao professor de história em tempos de revisionismos, negacionismos e embates que disputam memórias e reconfiguram cotidianamente o trabalho do historiador.

Palavras-chave: Narrativas (auto)biográficas; Usos políticos do passado; Memória e resistência.

[9] Doutor em História Social, Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). noronha.gilberto@ufu.br

II ENEHISP

PPGH Unimontes
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LAPPS ufjf
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL



Grupo de
Estudos e Pesquisa do
Pensamento Autoritário